

5 DE OUTUBRO



DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A EXPOSIÇÃO AO BENZENO

Por Odara Monteiro

No Brasil, 5 de outubro foi estabelecido como o Dia Nacional de Luta contra a Exposição ao Benzeno. Foi nessa data, em 2004, que faleceu o petroleiro Roberto Viegas Kapra, técnico de operações da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP), onde atuou por onze anos.

Kapra foi vítima de leucemia mielóide aguda, doença ligada à exposição ao benzeno, deixando esposa e dois filhos. A data é uma homenagem ao trabalhador, que tinha apenas 36 anos e faleceu 22 dias após os primeiros sintomas da doença.

Na época, os técnicos da área da saúde e segurança da Petrobrás, sob ordens da direção da companhia, recusaram-se a reconhecer o nexo causal entre a exposição ao benzeno, o adoecimento e a morte precoce do petroleiro. A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) foi emitida mais de 30 dias depois do óbito.

Por isso, o dia 5 de outubro passou a agregar homenagens, protestos e conscientização, e a história de Kapra se converteu em símbolo da luta contra a exposição a essa substância tóxica e mortal.

Perigo invisível

Muito utilizado na cadeia de extração e refino do petróleo, em laboratórios químicos e como matéria-prima nas indústrias petroquímicas, o benzeno é um composto incolor e de aroma adocicado, que



evapora rapidamente quando entra em contato com o ar.

O Ministério da Saúde alerta que a contaminação por essa substância pode ocorrer por meio do ar, do solo e da água. Em veículos automotivos, a substância é lançada para a atmosfera no momento de combustão da gasolina.

Nos postos de combustíveis, uma prática comum e que coloca o trabalhador em risco, é quando o frentista se aproxima do bocal de abastecimento do tanque para enchê-lo “até a boca”, essa técnica

provoca exposição ao vapor de gasolina, que contém benzeno, e pode ser letal a longo prazo.

Por conta disso, em 2017, o Ministério do Trabalho formulou regras com o objetivo de verificar o cumprimento das medidas para diminuir os riscos relacionados à exposição ao benzeno nos postos. Previstas no Anexo II da Norma Regulamentadora nº 09 (NR-09), elas estabelecem exigências relacionadas aos procedimentos, ao treinamento dos trabalhadores e ao controle ambiental nos postos.

EDITORIAL

RESISTÊNCIA NECROPOLÍTICA!

Na data em que esse informativo é escrito, chama muita atenção no plano político nacional o andamento dos trabalhos da CPI da Covid, que investiga a atuação do governo Bolsonaro na gestão da crise da pandemia.

Superfaturamento de vacinas, direcionamento de contratos, defesa de medicamentos sem eficácia, campanhas de informações falsas acerca dos cuidados, adulteração de atestados

de óbito e até mesmo a macabra frase “óbito também é alta”.

A exemplo da condução do combate à pandemia de covid-19 pelo governo, os equipamentos e legislações trabalhistas de proteção à saúde do trabalhador também vêm sendo desmontados. Nesse cenário, o papel dos sindicatos para informar os trabalhadores, e organizar a mobilização para enfrentar a precarização da proteção dentro das

empresas, se faz mais necessário que nunca.

Com esse intuito, essa publicação conjunta dos três sindicatos paulistas de petroleiros se propõe a trazer uma reflexão a todos nós, trabalhadores, sobre um perigo silencioso que precisa ser combatido: a exposição ao benzeno.

Mantenha o diálogo com seu sindicato, a luta também envolve a proteção da sua saúde e de sua família

Benzeno: principais riscos e recomendações



Entenda as principais consequências da exposição ao benzeno, o que deve ser feito e quais as orientações dos especialistas

Por Andreza de Oliveira

Substância associada ao aparecimento de câncer, integrante da lista dos 10 piores químicos e com alto índice de intoxicação em exposições com altas concentrações, o benzeno, apesar de não possuir uma taxa de absorção muito alta pelo corpo humano, tem seu uso recomendado em raríssimas exceções.

Dentre os efeitos imediatos, provenientes de contato com altas concentrações, são conhecidas a irritação em mucosas (como olhos, nariz e boca), edemas pulmonares, tontura, vômito, dor de cabeça, taquicardia, dificuldade respiratória, tremores, convulsões, inconsciência e morte por arritmia.

As exposições lentas e em menores quantidades tendem a provocar efeitos crônicos, como a diminuição das células no sangue e o desenvolvimento de leucemia, alteração na medula óssea, nos cromossomos, no sistema imunológico e neurológico (podendo comprometer

a memória, habilidades motoras, raciocínio lógico e ocasionar depressão e insônia), alterações auditivas, oculares e, em mulheres, problemas menstruais e aborto espontâneo.

Além de casos de leucemia, registrados em diversos trabalhadores, o desenvolvimento de outros tipos de câncer como linfomas, pulmonar e de mama estão relacionados ao contato com o químico.

Tratamentos

Aos trabalhadores que foram expostos ao benzeno, exames periódicos precisam ser realizados para acompanhar os possíveis desdobramentos. Também é necessário atentar-se a alterações em hemogramas, que podem ser atribuídas à toxicidade do produto.

O diagnóstico de benzenismo – condição de alterações advindas da exposição ao benzeno – é feito após avaliações clínico-laboratoriais e constatação de ausência de enfermidades pré-

existentes.

Recomendações

Como não existe nenhum tipo de medicamento que seja capaz de promover a cura da medula óssea ou evitar os efeitos do benzeno, especialistas recomendam que a forma mais segura de evitar quaisquer efeitos colaterais é não se expor ao benzeno. Além disso, casos de benzenismo devem ser acompanhados permanentemente mesmo após a remissão.

Caso o contato com a substância seja inevitável, é preciso utilizar toda a tecnologia adequada com o recurso de equipamentos de proteção industrial (EPI) – que não eliminam completamente os riscos.

*Com informações de Arline Arcuri, pesquisadora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro).

UNIFICAR A LUTA

Trabalhadores resistem e mantêm articulação em torno do combate ao benzeno

Apesar da extinção da Comissão Nacional Permanente do Benzeno, por meio de portaria editada em 2019 pelo governo Bolsonaro, organizações sindicais utilizam o dia 5 de outubro para unificar luta contra exposição à substância

Por Guilherme Weimann

Em agosto de 2019, o governo federal publicou a Portaria nº 972, que acabou com todas as comissões tripartites do Ministério do Trabalho – que também foi dissolvido por mais de dois anos, retomando o status ministerial apenas em julho deste ano.

Uma delas foi a Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz), que por mais de 20 anos reuniu representantes do governo, dos empregadores e dos empregados para acompanhar as questões relativas à substância – altamente tóxica e cancerígena.

A CNPBz se reunia quatro vezes por ano para discutir as medidas cotidianas adotadas em cada

uma das unidades de produção que utilizam do benzeno, incluindo refinarias, siderúrgicas e indústrias químicas. Além disso, os participantes sempre realizavam uma visita técnica – no último encontro, o local escolhido foi a Refinaria de Capuava, em Mauá (SP).

Apesar da extinção formal da comissão, a Bancada dos Trabalhadores da CNPBz resiste em manter ações de conscientização e alerta sobre os riscos da matéria-prima. De acordo com o diretor do Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo (Sindipetro-SP), Auzelio Alves, o Dia Nacional de Luta contra a Exposição ao Benzeno tem servido para unificar as iniciativas por parte dos trabalhadores.

“Para manter a chama acesa da luta contra a exposição ao benzeno, utilizamos essa data de 5 de outubro. Há três anos, desde 2019, reunimos os trabalhadores para produzir boletins e, neste ano, também colocamos no ar novamente o site da Bancada dos Trabalhadores”, explica.

Esse marco foi criado como homenagem à memória do técnico de operações da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), Roberto Kappra, que faleceu no dia 5 de outubro de 2004, vítima de leucemia mieloide, doença causada pela exposição ao benzeno.

A retomada do site, que divulga especificamente as iniciativas sobre o tema, faz parte desse esforço dos trabalhadores e membros dos Grupos de Trabalho do Benzeno (GTBz). Eles representam 30% dos integrantes eleitos para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) de cada uma das unidades que se utilizam do benzeno.

“Essas ações representam toda a persistência dos trabalhadores em manter o tema em pauta, sempre informando as bases sobre as medidas de segurança necessárias. Além disso, demonstra que não desistimos da CNPBz, que será retomada em breve por meio da nossa luta”, aponta Alves.

